BOLETIM SOS ABELHAS NATIVAS do BRASIL
Ano IV - nº 10 - 18 de Julho de 2011

LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2- Conselho Estadual do Meio Ambiente elege câmaras temáticas; 3 - EE.UU.- ABELHAS NATIVAS PARA POLINIZAR AS ABÓBORAS; 4 - EE.UU.- AGÊNCIA DO GOVERNO APROVADO UM PESTICIDA LIGADO A MORTE DAS ABELHAS; 5 - ESPANHA- O NOSEMA CERANAE E MORTE DE ABELHAS; 6 - El hongo 'nosema' diezma a las abejas; 7 - O declínio das abelhas; 8 - Processamento e Comercialização de mel de meliponíneos; 9 - MÉXICO- POLINIZAÇÂO DE CULTURAS COM ABELHAS SEM FERRÂO; 10 - REINO UNIDO - INVESTIGAR O VALOR EA SUSTENTABILIDADE DOS SERVIÇOS DE POLINIZAÇÂO; 11 - CANADÁ- USO DO PESTICIDAS MINIMIZANDO A MORTALIDADE DAS ABELHAS; 12 - EQUADOR - CURSO DE ABELHAS SEM FERRÂO; 13 - EE.UU.- COM A POLINIZAÇÂO PELAS ABELHAS A PRODUÇÃO DE MIRTILOS AUMENTOU 75%; 14 - NOVA ZELÂNDIA- OS APICULTULTORES ESTÂO PERDENDO A BATALHA CONTRA A VARROA; 15 - CANADÁ- ALTA PERDAS DE COLMEIAS; 16 - BRASIL- MORTE DAS ABELHAS EM SÂO PAULO E SANTA CATARINA; 17 - BRASIL- CRIAN CÂMARA TÉCNICA DE MELIPONICULTURA EM PARANÁ; 18 - EE.UU- PROBLEMAS POLINIZAÇÃO DE ABOBRINHA; 19 - EE.UU.- AS ABELHAS NATIVAS ESTÂO DESAPARECENDO NA CALIFÔRNIA; 20 - A CT Abelhas Nativas SEAB/CEDRAF terá STAND na Feira Sabores do Paraná; 21 - Meliponicultores da FAASC - SC; 22 - Reunião da CT Abelhas Nativas: 28 de julho; 23 - Chamada pública Talentos do Brasil Rural.

---

1 - Momento de Reflexão

"Seja a mudança que você quer ver no mundo." - Dalai Lama

2- Conselho Estadual do Meio Ambiente elege câmaras temáticas

O Conselho Estadual do Meio Ambiente definiu nesta quinta-feira (30) as entidades que irão integrar as câmaras temáticas de Biodiversidade, Biomas e Educação Ambiental; Economia e Meio Ambiente; Qualidade Ambiental; e Assuntos Jurídicos. O Conselho é responsável por deliberar e implementar a Política Estadual de Meio Ambiente. Cada uma das câmaras técnicas conta com a participação de quatro membros titulares do poder público estadual, um membro do poder público municipal, um representante das ONGs, um integrante das associações patronais ou das instituições de ensino e um membro das entidades de representação da classe dos profissionais.

A Câmara de Biodiversidade, Biomas e Educação Ambiental tem por atribuição a preservação da biodiversidade e a elaboração de projetos e políticas públicas de educação ambiental. Foram eleitos para integrá-la as secretarias estaduais de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, da Educação, da Agricultura e Abastecimento, o Instituto Ambiental do Paraná (IAP), A Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba, o Conselho Regional de Biologia (CRBio) e a ONG Mater Natura.

Conciliar o desenvolvimento econômico com a sustentabilidade e preservação dos recursos naturais é função da Câmara de Economia e Meio Ambiente. Farão parte dessa instância as secretarias estaduais da Agricultura, da Indústria, Comércio e Assuntos do Mercosul , do Planejamento, Companhia Habitacional do Paraná (Cohapar), a ONG Instituto Guardiões da Natureza, a Faculdade Espírita e o Conselho Regional de Medicina Veterinária.

Já a Câmara de Qualidade Ambiental tem por objetivo zelar pela qualidade da água, ar e solo, bem como dos serviços oferecidos à população ligados à área ambiental, como esgoto e coleta de lixo. A Secretaria estadual do Meio Ambiente, o IAP, o Instituto das Águas do Paraná (AguasParaná), a Cohapar, a Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), a ONG Ideia Ambiental e a Universidade Estadual de Maringá integrarão este setor.

De atuação mais interna, a Câmara de Assuntos Jurídicos deve analisar a constitucionalidade das propostas levadas para votação no Conselho, emitir parecer e assessorar os trabalhos das demais câmaras e do plenário do Conselho. Farão parte dela o AguasParaná, a Procuradoria Geral do Estado (PGE), a Fiep, a ONG Ideia Ambiental e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Os demais membros serão escolhidos posteriormente. O secretário do Meio Ambiente e Recursos Hídricos e presidente do Conselho, Jonel Iurk, disse estar satisfeito com a participação efetiva dos membros da entidade. "Poder público nas esferas estadual e municipal, organizações não-governamentais, associações patronais e instituições de ensino superior vêm dando contribuições importantes na defesa ao meio ambiente", afirmou.

Cema - O Conselho foi criado em 1.984 pela Lei Estadual no 7.978, como um órgão colegiado e deliberativo que integra o Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA). É composto por plenário, câmaras temáticas, grupos de trabalho e comitê gestor do cadastro estadual de entidades não governamentais.

De acordo com o secretário-executivo do Conselho, João Batista Campos, o assunto mais importante da 19ª reunião foi a definição das entidades que irão integrar as câmaras temáticas. "Elas são instâncias deliberativas que debatem proposições de trabalho e prioridades para que o Conselho elabore normativas e resoluções para apoiar a política ambiental do Paraná".

Fonte: http://correiodolitoral.com/ - 2/07/2011

---

3 - EE.UU.- ABELHAS NATIVAS PARA POLINIZAR AS ABÓBORAS

Written by Horacio Mezziga - O entomologista de Cornell, Brian Nault identificou a abelha oriental como o melhor de polinizadores nativos, capaz de aumentar o rendimento de abóbora e lucros para os produtores de Nova York. As Abóboras são um grande negócio no estado de Nova York: A safra de 2010 foi avaliado em US $ 35 milhões, o maior da nação.

Fonte: http://www.apinews.com/ - 06/07/2011

---

4 - EE.UU.- AGÊNCIA DO GOVERNO APROVADO UM PESTICIDA LIGADO A MORTE DAS ABELHAS

Written by Horacio Mezziga - A Agência de Proteção Ambiental (EPA) concedeu a homologação de emergência para o uso dos pesticidas neonicotinóides dinotefuran para controlar percevejos marrom marmorated em sete estados orientais. Dinotefuran é um membro da família de pesticidas neonicotinóides sistêmica, que é conhecido por ser altamente tóxico para as abelhas e associado a Colony Collapse Disorder.

Fonte: Fonte: http://www.apinews.com/ - 05/07/2011

---

5 - ESPANHA - O NOSEMA CERANAE E MORTE DE ABELHAS

Written by Horacio Mezziga - O chamada síndrome de despovoamento de colméias tem algumas razões muito específicas: as abelhas mata fungo unicelular chamado nosema '. Cientistas do centro de Apicultura Marchamalo em Guadalajara, estreitamente identificado com a doença ou nosematosis Nosema. O parasita foi conhecido na Espanha, mas na faixa 'Nosema apis ', o que causa pouco dano para as abelhas, porque os dois organismos vivem juntos há séculos. A corrida que causa sérios danos é nosema ceranae ', causando mortalidades pesado no mundo e chegou à Espanha há alguns anos atrás.

Fonte: http://www.apinews.com/ - 04/07/2011

---

6 - El hongo 'nosema' diezma a las abejas

Ni los pesticidas, ni las ondas de los teléfonos móviles, ni los cables de alta tensión, ni el cambio climático... No hace falta buscar motivos más o menos lejanos o esotéricos para explicar por qué en ocasiones se mueren las abejas y decrece de forma alarmante su número en las colmenas. El llamado síndrome de despoblación de los panales tiene unas causas bien concretas: a las abejas las mata un hongo unicelular que se llama 'nosema'.

Los científicos del Centro Apícola de Marchamalo, en Guadalajara, tienen muy identificada la nosemosis o nosematosis. El parásito era conocido en España, pero en la variedad 'nosema apis', que apenas causa daños a las abejas porque ambos organismos conviven desde hace siglos. La raza que provoca graves daños es 'nosema ceranae', que ocasionafuertes mortandades en todo el mundo y ha llegado hace pocos años a España. Los apicultores tendían - algunos aún tienden- a ofrecer las explicaciones más peregrinas al problema de quedarse casi sin insectos en sus colonias porque el organismo patógeno no se ve a simple vista, ni con lupa, como pasa con el ácaro varroa, que sí puede apreciarse. Entonces, ante el desconocimiento general, lo más normal es echar mano de razones extrañas.

El uso de pesticidas en agricultura, la polución en general, hasta las ondas de la telefonía móvil o de los tendidos eléctricos de alta tensión son causas de las que suele echarse mano para tratar de explicar lo que pasa. Pero el caso es que años atrás también había cables eléctricos, coches, teléfonos..., y se fumigan los campos agrícolas contra las plagas, y no por todo ello se registraban grandes mortandades de abejas; o al menos no siempre, sino ocasionalmente.

Ahora los científicos han dado en el clavo: es un hongo unicelular; un antiguo conocido, pues pertenece al grupo de los microsporidios que descubrió el microbiólogo Pasteur en el siglo XIX. Piensan los estudiosos del asunto que los daños desastrosos que se registran se deben a que la variante 'ceranae' no está en equilibrio con las abejas, y pasará tiempo hasta que se reequilibre la situación.

De momento, los apicultores pueden remediar la situación utilizando fungicidas específicos. El 'nosema' ataca al sistema digestivo de las abejas, sobre todo en primaveras húmedas, pero se reproduce peor en ambientes secos. Además se relacionan los peores ataques con situaciones de sobreexplotación y de estrés de las colmenas.

Fonte: Fonte: http://www.apinews.com/ - 04/07/2011

---

7 - O declínio das abelhas

As abelhas estão morrendo. Esta hecatombe silenciosa já dura alguns anos e constitui um

verdadeiro mistério. Os inseticidas foram apontados como culpados, mas sua culpa nunca foi provada. Milhões e milhões de colmeias pereceram na América, na Europa, em toda parte. Estudos realizados nos Estados Unidos (Filadélfia) e na França (Montpellier) já dão o sinal de alarme. Alerta máximo. Urgência absoluta.
Alguns observarão que muitas espécies desapareceram até hoje. Por exemplo, os mamutes não existem mais, o panda está perigando, a ave dodo do Madagáscar desapareceu. O mundo não parou de girar. Mas o caso das abelhas é diferente: "Se a abelha desaparecer", dizia Einstein, "a espécie humana não terá mais que quatro anos de vida".

Einstein exagerava, mas constatou o perigo. O que ocorrerá se a abelha nos abandonar? Ela é a grande "fecundadora". É ela que transporta o pólen de uma flor (sêmen masculino) para depositá-lo sobre os órgãos femininos de outra flor. Se a abelha nos abandonar, como a terra sustentará seus frutos, flores e florestas? E como poderemos nos sentir felizes em uma paisagem em preto-e-branco? Certamente, este himenóptero não é o único ser vivo que garante a reprodução sexuada das flores.

Contam-se 100 mil espécies de insetos e de aves com a mesma função, mas a abelha é uma verdadeira campeã. Os outros insetos são amadores, pouco sérios, ignorantes. O próprio colibri se distrai com qualquer coisa. A abelha, ao contrário, desde que chegou à terra (80 milhões de anos antes que os homens aqui desembarcassem), nunca perdeu um segundo de tempo. Ela trabalha da manhã à noite. Sua atividade é irrepreensível, de autêntica profissional.

Os pesquisadores franceses e alemães acabam de calcular o valor das contribuições das "polinizadoras" nas culturas mundiais. Eles chegaram à cifra de US$ 153 bilhões anuais, ou 10% do valor total da produção alimentar. A abelha cumpre uma pequena e estranha função. Seu trabalho constitui-se num dos enigmas mais intrigantes da criação: o de um ser vivo que faz amor com um ser vivo de outro reino e de um modo tão sutil que este ato de amor de aparência barroca, e mesmo "contrário à natureza", garante a reprodução da vida

Em caso de pane das abelhas, todos os vegetais não seriam afetados do mesmo modo: os mais vulneráveis seriam as frutas, os legumes, as oleaginosas. O cacau, a baunilha, a abóbora, as melancias, os melões, o maracujá e a noz de pecã brasileira seriam os mais expostos. Ao que tudo indica, o café seria menos atingido.

É preciso também calcular a devastação da flora silvestre. São as mesmas polinizadoras que garantem a sobrevivência de todas as cadeias da vida selvagem, aves, roedores, mamíferos. O fim das abelhas seria um desastre para as florestas, as pradarias, os pastos. Assim, a abelha é responsável não apenas pela nossa alimentação diária, mas também pela beleza do lugar onde vivemos.

A abelha cumpre uma pequena e estranha função. Seu trabalho constitui-se num dos enigmas mais intrigantes da criação: o de um ser vivo que faz amor com um ser vivo de outro reino e de um modo tão sutil que este ato de amor de aparência barroca, e mesmo "contrário à natureza", garante a reprodução da vida. Deste ponto de vista, o homem, como aliás os outros mamíferos e todas as outras espécies, não passa de uma nulidade, de um ser desastrado. Cada um de nós sabe que é extremamente complicado fazer amor com um leão ou mesmo com um camundongo. Além disso, esta cópula entre espécies diferentes não produz nenhum fruto, nenhuma descendência.

Quanto a fazer amor com um eucalipto ou com um pinheiro, o homem, então, não tem a menor capacidade. A abelha sabe como amar as folhas de grama e as flores. Ela experimenta um prazer

extremo: basta olhar a ronda encantada das abelhas e o zumbido que as acompanha em um pomar ou em um campo na primavera para compreender que ela ama seu trabalho. A Bíblia já havia constatado que a abelha é indispensável para a sobrevivência do planeta e da espécie humana. Deus, ao ajudar os judeus a retornarem à sua terra e a entrar no "país de Canaã", os convence a tomar o caminho do deserto descrevendo os encantos deste "país de Canaã". E relata: "Canaã é o país onde correm rios de leite e mel" (Êxodo, 3,8).

O mel seduz Moisés, que pega seu cajado e conduz seu povo à "Terra prometida", a do leite e das abelhas. Os peregrinos estão felizes. Verdade seja dita, no Sinai, não estão muito bem alimentados, mas eles sabem que, no fim do caminho, encontrarão "rios de mel" e já lambem os lábios. Infelizmente, o Pai Eterno tinha outros planos. Moisés chega ao Monte Nebo, de onde contempla a "terra de Canaã". Mas está muito cansado e morre. Não entrará na terra de Canaã, no paraíso do mel. E nós? Teremos de perdê-lo?

Fonte: Jornalista e escritor francês (artigo publicado pelo jornal O Estado de S. Paulo) - Página 20 - Capa - 05/07/2011 -

---

8 - Processamento e Comercialização de mel de meliponíneos

Por: Paulo R. Menezes - Há vinte e sete anos manejo a abelha Melipona subnitida, conhecida popularmente por abelha jandaíra, mas somente a partir do ano de 2005 consegui ter o registro do mel junto à Secretaria de Agricultura do Estado do Rio Grande do Norte e poder, a partir de então comercializar o nobre produto. Confesso que a trajetória percorrida da decisão inicial de legalizar o mel até o seu registro, não foi tarefa das mais fáceis. Isto porque além da burocracia comum nos órgãos governamentais, havia também uma dificuldade concreta para a realização do intento, qual seja, a inexistência de legislação especifica sobre a matéria.

O fato é que valeu a pena, pois além do objetivo alcançado, me sinto gratificado por ter aberto uma porta para os demais criadores de meliponíneos, uma vez que conforme informação, obtida à época, fui sabedor quando do recebimento da certidão, (Rg. 0001), que aquele registro era pioneiro para o mel de abelhas sem ferrão. Tudo que existia em termos de registro e legislação era relacionado com o mel das abelhas do gênero apis.

Ainda como exigência para obter o documento, edifiquei uma casa de mel nos mesmos parâmetros da existente para apis já que não existia na lei um modelo para abelhas do tipo melíponas. Após ser inspecionado pelo Serviço Estadual de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SEIPOA), nossa empresa viu coroado todo um trabalho, culminando com o recebimento do certificado que viabilizou expor nas gôndolas dos supermercados, um produto muito solicitado, raro, delicioso, além de conter propriedade medicinais.

Pesquisas feitas por cientistas renomados como M. Gonnet, Pierre Lavie e Paulo Nogueira Neto, mencionam a presença de antibióticos nos méis de meliponíneos. Um trabalho muito importante sobre a ação antibacteriana de referidos méis foi realizado pelas Profªs Drªs. Marilda Cortopassi-Laurino e Dilma S. Gelis, da USP, no Instituto Adolfo Lutz, em São Paulo. No que se relaciona com o processamento ele é feito da seguinte maneira: coleto o mel por sucção através de um equipamento usado em consultórios odontológicos (micro aspirador) e que se presta muito bem para uma colheita de mel com os princípios básicos de higiene.

Após desopercular os potes, o mel é coletado por uma mangueira diretamente para o recipiente de vidro, sem nenhum contato manual, evitando o processo de fermentação, muito comum nesse tipo

de mel tendo em vista sua umidade elevada, tornando o produto muito vulnerável sendo um dos gargalos para a conservação do mel pós colheita. Ato continuo o mel é posto em um recipiente de inox a fim de que seja decantado. Ao final do processo de decantação segue o envase para ser rotulado e distribuído no mercado. Confesso que apesar de ter uma quantidade relativamente grande de enxames, mesmo assim é necessário comprar mel de outros produtores para atender à demanda dos meus clientes.

O preço que comercializo para o consumidor final importa em R$ 75,00 o litro, sendo que para revenda forneço aos meus clientes por R$ 65,00. A embalagem que utilizo é um pote de vidro de 200 ml/265 gramas. É que nosso poder aquisitivo é muito baixo e o fracionamento do litro facilita a venda.

Ainda sobre a questão da conservação do mel e procurando afastar o problema da fermentação, nossa empresa se habilitou ao Edital da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte - FAPERN e no programa de inovação tecnológica INOVA-RN-III e do Ministério da Ciência e Tecnologia MCT - e firmamos um convênio de concessão de subvenção econômica para a execução do projeto de Desenvolvimento de Metodologia de Desumidificação do Mel de Jandaíra, o que consideramos mais uma etapa vencida para consolidar o êxito na comercialização do nosso produto.

Aludido projeto está sendo desenvolvido por dois Doutores do Departamento de Química da Universidade Regional do Rio Grande do Norte - UERN. Para que se tenha sucesso com a exploração da meliponicultura em termos comerciais é de grade importância o aumento de colônias através da multiplicação, porque mesmo sendo um produto de alto valor comercial, uma colméia produz em média somente 1 litro de mel por ano.

Como é muito simples e fácil o processo de multiplicação depreende-se então que o crescimento do meliponário é a fórmula do sucesso. Por muito tempo se criou o mito de que não se devia criar a Jandaíra por ser uma abelha de pouca produção, preguiçosa, sem perspectivas econômicas, etc. Ocorre que comparando-se a produção do mel da Jandaíra com o da abelha Africanizada, o que se deve levar em conta é o fator populacional da espécie, e não, simplesmente a produção analisada isoladamente.

Enquanto uma colméia da primeira chega a ter no máximo 1.000 operárias, a segunda possui 80.000 campeiras, residindo aí a diferença na produção. No entanto, se for comparada a produção relacionada ao preço de comercialização do produto, enquanto o litro de mel da Jandaíra é vendido entre R$ 60,00 e R$ 80,00, a mesma quantidade de mel da abelha Africanizada é negociada entre R$ 4,00 e R$ 6,00, havendo, portanto, uma valorização do mel de Jandaíra de mais de 10 vezes em relação ao da Apis, o que compensa a diferença da produção entre ambas.

Além da comercialização do mel o criador tem ainda como alternativa para aumentar seu lucro com o manejo adequado da meliponicultura a venda de caixas para implantação de meliponários, venda ou aluguel de colméias para polinização de culturas agrícolas em estufas e ainda comercialização de enxames a Governos Estaduais e Municipais para projetos de desenvolvimento sustentado.

Meliponicultor em Mossoró-RN - Email: paulomenezes01@... - Site: www.melmenezes.com.br

---

9 - MÉXICO- POLINIZAÇÂO DE CULTURAS COM ABELHAS SEM FERRÂO

Written by Horacio Mezziga - Os zangões são altamente eficazes na polinização de várias culturas

em áreas protegidas e no campo, como o tomate, pimentão, berinjela, melão, morango, amora, framboesa, mirtilo, groselha, maçã, pêra, ameixa, cereja e abacate. A dieta das abelhas é composta principalmente de pólen e néctar coletado das flores que estão prontos para serem polinizadas, a comida é utilizada principalmente para manter as larvas são dentro da colméia.
Fonte: http://www.apinews.com/- 7/07/2011

---

10 - REINO UNIDO- INVESTIGAR O VALOR EA SUSTENTABILIDADE DOS SERVIÇOS DE POLINIZAÇÂO

Written by Horacio Mezziga - Polinização por insetos é um serviço vital dos ecossistemas com un valor para a agricultura e horticultura de £ 430.000.000 por ano no Reino Unido. Em um grande projeto novo, da Universidade de Reading está trabalhando com Norman Collett para investigar o valor ea sustentabilidade dos serviços de polinização de culturas Reino Unido sob mudanças ambientais.

Fonte: http://www.apinews.com/- 5/07/2011

---

11 - CANADÁ- USO DO PESTICIDAS MINIMIZANDO A MORTALIDADE DAS ABELHAS

Written by Horacio Mezziga - Paulo Kozak, apiário provincial de Ontário- Ministério da Agricultura, Alimentação e Assuntos Rurais (OMAFRA) explicou como os produtores e aplicadores pode usar as melhores práticas de gestão para manter o controle de pragas, minimizando a mortalidade das abelhas especificamente associados à intoxicação por agrotóxicos. Ele disse que nâo pedir aos agricultores que parar de usar pesticidas como ferramentas para controle de pragas económica da agricultura, mas sim de ajustar as suas práticas, quando possível.

Não pulverização durante o dia, nâo fazer spray durante a floração, mas se você tiver, você pode escolher o adequado dos pesticidas, ", disse Kozak. Pulverização de pesticidas, após oito horas da noite permite que o agricultor para controlar pragas, deixando tempo suficiente para o spray e resíduos para diminuir o tempo de as abelhas tornam-se ativos infields forrageamento de néctar e pólen durante o dia.

Fonte: http://www.apinews.com/- 8/07/2011

---

12 - EQUADOR - CURSO DE ABELHAS SEM FERRÂO

Written by Horacio Mezziga - 100 agricultores de San Vicente foram treinados no assunto da meliponicultura (abelhas sem ferrão), liderado pela Federação das Organizações Camponesas na Zona Norte de Manabí (Focaznom).

Fonte: http://www.apinews.com/- 8/07/2011

---

13 - EE.UU.- COM A POLINIZAÇÂO PELAS ABELHAS A PRODUÇÃO DE MIRTILOS AUMENTOU 75%

Written by Horacio Mezziga - E tempo para a polinização na Marsh Prehn em Tomah e milhares de abelhas desempenham um papel importante na transformação dessas flores de mirtilos. Plantadores diz uma colheita boa queda depende de um crescente sucesso e estação de polinização. É só levá-los cerca de três semanas para polinizar 160 acres.

Fonte: http://www.apinews.com/- 7/07/2011

---

14 - NOVA ZELÂNDIA- OS APICULTULTORES ESTÂO PERDENDO A BATALHA CONTRA A VARROA

Written by Horacio Mezziga - O ácaro varroa que ataca as abelhas desenvolveu resistência aos produtos químicos usados para matá-lo e está passando que a resistência à colméias em todo o país, a menos que os apicultores alterar o tipo e freqüência dos produtos químicos que eles usam para combater a doença, ele terá conseqüências catastróficas. O ácaro primeiro chegou a Nova Zelândia em 2000 e do setor de apicultura, que vale cerca de CD $ 60 milhões, gasta cerca de CD $ 16 milhões a cada ano de luta contra a varroa.

Fonte: http://www.apinews.com/- 10/07/2011

---

15 - CANADÁ- ALTA PERDAS DE COLMEIAS

Written by Horacio Mezziga - A família de Mike Paradis tem apostado a sua subsistência com as abelhas para oito gerações. Pela primeira vez, uma das mais antigas famílias de apicultores do Canadá enfrenta um futuro incerto. Como muitos produtores de mel de todo o país e em outras partes do mundo, suas abelhas estão a morrer a um ritmo alarmante. Um inverno cerca de quatro anos atrás, o Sr. Paradis testemunhou 70 por cento de suas colônias morrer.

Ele estima que perdeu 200.000 dólares em receitas anuais há vários anos. Mortes neste inverno passado de colônia ainda estão sendo apuradas em algumas províncias, mas se os resultados de Ontário oferecer qualquer indicação, foi mais um ano devastador. Apicultores comerciais na província relatou uma taxa de mortalidade de 43 por cento em 2010-11.

Fonte: http://www.apinews.com/ - 09/07/2011

---

16 - BRASIL- MORTE DAS ABELHAS EM SÂO PAULO E SANTA CATARINA

Written by Horacio Mezziga - Recentemente, a imprensa divulgou que o fenômeno está se verificando em Santa Catarina. A federação das associações de apicultores do Estado criou comissão técnico-científica para estudar a questão. A média de perda de colmeias chega a 30%, afirmou especialista da Universidade Federal de Santa Catarina.

O combate ao "greening", doença da citricultura, está dizimando abelhas no Interior Paulista, segundo o biólogo Osmar Malaspina, da Unesp de Rio Claro. A morte das abelhas de pelo menos 700 colmeias em Boa Esperança do Sul e Brotas foi causada por excesso de inseticida, segundo comprova laudo. Outras 3.300 colmeias no Estado podem ter morrido em 2010 devido aos agrotóxicos.

Fonte: http://www.apinews.com/ - 08/07/2011

---

17 - BRASIL- CRIAN CÂMARA TÉCNICA DE MELIPONICULTURA EM PARANÁ

Written by Horacio Mezziga - O Conselho de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar aprovou nesta terça-feira (28) a criação da Câmara Técnica de Meliponicultura do Estado do Paraná. A câmara vai discutir aspectos relacionados à sanidade, legislação e pesquisas na área da

meliponicultura, que é a criação de abelhas nativas, sem ferrão – uma atividade que contribui para a preservação de meio ambiente e para o desenvolvimento agrícola sustentável.

Fonte: http://www.apinews.com/ - 29/06/2011

---

18 - EE.UU- PROBLEMAS POLINIZAÇÃO DE ABOBRINHA

Written by Horacio Mezziga - Abelhas às vezes têm problemas com a polinização de plantas lenhosas, como abobrinha e abóbora de verão. A folhagem densa torna difícil para as abelhas se o pólen da flor masculina para passar para a flor feminina. Não polinização e abóboras sem a flor feminina pode não crecerr. No entanto, os produtores podem ajudar. Horticultor Amy Ivy de Cornell Extensão Cooperativa, explica como e por que em sua conversa semanal com Martha Foley.

Fonte: http://www.apinews.com/ - 12/07/2011

---

19 - EE.UU.- AS ABELHAS NATIVAS ESTÂO DESAPARECENDO NA CALIFÔRNIA

Written by Horacio Mezziga - Mortes catastróficas das abelhas ganhou as manchetes no passado, mas foi menos notado é o declínio na abelhas nativas da Califórnia, que fertilizam entre 35 e 39 por cento das colheitas da Califórnia e contribuir pelo menos US $ 1 bilhão para o estado , de acordo com um estudo realizado por pesquisadores da UC Berkeley.

Fonte: http://www.apinews.com/ - 28/06/2011

---

20 - A CT Abelhas Nativas SEAB/CEDRAF terá STAND na XII Feira Sabores do Paraná

No período de 20 a 24 de julho de 2011, acontecerá no Pavilhão de Exposições do Parque Barigui, em Curitiba, a XII Feira Sabores do Paraná. Neste ano a Feira Sabores do Paraná contará com um STAND sobre abelhas sem ferrão, sob a tutela dos participantes da Câmara Técnica Abelhas Nativas SEAB/CEDRAF.

Durante os cinco dias de feira os curitibanos, turistas e moradores da região metropolitana da capital, vão ter a oportunidade de conhecer, degustar e levar para casa os produtos da agroindústria familiar paranaense. São mais de 1.500 itens diferentes elaborados por 250 agroindústrias, como geléias, doces, patês, conservas, biscoitos, bolachas, condimentos, pimentas, queijos e cogumelos.

Também, licores, vinhos, sucos, salames e outros embutidos, mel e derivados de rapadura, massas congeladas, sorvetes, polpa de frutas e café, além de outras delícias, receitas exclusivas de famílias, passadas de geração em geração, mas que conservam o tradicional sabor do campo.

Veja a agenda da XII Feira Sabores do Paraná , edição Curitiba: 20/07/2011 quarta - das 16h as 22h - abertura oficial as 20h; 21 e 22/07/2011 quinta e sexta - das 14h as 22h; 23/07/2011 - sábado - das 12h as 22h; 24/07/2011 - domingo - das 12h as 21h. Na Quarta-feira a entrada é franca, porém nos demais dias o valor do ingresso é de R$5,00.

---

21 - Meliponicultores da FAASC - SC

No dia 3 de agosto, uma caravana de meliponicultores, vinculados à FAASC - SC (Federação das Associações de Apicultores e Meliponicultores de SC), visitam o Paraná buscando realizar intercâmbio de conhecimentos e experiências.

A visita técnica será concentrada em Mandirituba e deverá cumprir a programação abaixo explicitada:

9 às 10 - viagem e chegada; - 10 as 12 horas: Espaço para trocas de experiências (CT Abelhas Nativas SEAB/CEDRAF, SENAR (cursos), CPRA (cursos & experimentos), AMAMEL - associativismo e FAASC - Nésio Medeiros: 48.3238.1066 – nesiomedeiros@ig.com.br); - 12 às 14 horas - almoço coletivo; 14 às 16 horas: dia de campo (demonstração e manejo de ASF); e, 16:05 - Encerramento

Maiores informações com: roberto de a silva - seab/deral - 41.3313.4132 - andrades@seab.pr.gov.br

---

22 - Reunião da CT Abelhas Nativas: 28 de julho

Data: 28/07 (quinta-feira), das 15 às 17 horas, no Salão de Festas do Núcleo Regional de Curitiba - SEAB, continuando-se as discussões desta reunião, podendo-se inserir novos temas:

a) - Câmara Técnica de Meliponicultura (regimento interno e instituições integrantes e nomes: titulares e suplentes), b) - informes sobre o andamento dos preparativos para o 5° Seminário (Curitiba - PR: 25/11/2011); d) - Quem é Quem na meliponicultura do PR; e) - Censo da Meliponicultura do PR (cadastro de criadores, suas abelhas e produtos); proposta de um Plano Estadual de Desenvolvimento da Meliponicultura do Paraná; Home page (seab), assuntos gerais (informes).

---

23 - Chamada pública Talentos do Brasil Rural

Propostas de participação no Eixo Produtos do Projeto Talentos do Brasil Rural já podem ser apresentadas na chamada pública para empreendimentos da agricultura familiar e Povos e Comunidades Tradicionais. As propostas podem ser enviadas até 1° de agosto. Serão selecionados 19 empreendimentos e os resultados serão divulgados a partir de 15 de agosto.

O Projeto Talentos do Brasil Rural tem como objetivo inserir produtos e serviços da agricultura familiar no mercado turístico. O produto da agricultura familiar, com a identificação de seu local de origem, apoia a divulgação do destino turístico. A visita a propriedades rurais permite ao turista conhecer a produção associada ao turismo desenvolvida em determinada região.

O foco do projeto são os mercados de 12 capitais brasileiras: Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá,Curitiba, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Veja mais no link:

http://www.mda.gov.br/portal/arquivos/view/Chamada_P
%C3%BAblica_Talentos_do_Brasil_08_de_julho_de_2011-1.pdf

Fonte: Boletim Em Questão - 18/07/2011

DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva – fone: 41 - 3313.4132 – fax: 41 - 3313.4031 -
www.seab.pr.gov.br - andrades@seab.pr.gov.br -